

GT 12 – EDUCAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA VISÃO DE LICENCIADOS DA UFPI

Juliana Brito de Araujo – UFPI

Luis Carlos Sales – UFPI

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo conhecer as representações sociais do Curso de Pedagogia partilhadas pelos estudantes do próprio curso e, a partir destas representações sociais, identificar elementos que possam afetar a auto-estima desses alunos, conhecer quais as representações sociais sobre a docência nas séries iniciais do ensino fundamental e os motivos de escolha do curso, subsidiado na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (1978).

O interesse pela temática surgiu a partir de conversas informais com estudantes do Curso de Pedagogia e a partir do estudo sobre pesquisas, que revelam a existência de representações sociais com conteúdos negativos sobre a profissão docente, como pesquisas realizadas por Madeira (2005) e Mazzotti (2004).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Teoria das Representações Sociais (RS) surgiu em 1961, com a publicação da obra “A Psicanálise, sua imagem e seu público”, de Serge Moscovici, inspirada na Sociologia de Durkheim.

Pioneira no estudo das representações sociais, a obra de Moscovici revela-se de grande importância para os estudos subsequentes que se dedicam às representações sociais, aponta que é possível a construção de um conhecimento válido pelo senso comum e que se pode estudar ou apreender o conhecimento em uma dimensão psicossociológica.

Para Franco e Varlotta (2004), não apenas para a Educação, mas, para a Sociedade do Conhecimento, de uma maneira geral, a abordagem e realização de pesquisas sobre as RS podem ser consideradas como ingredientes indispensáveis para uma compreensão mais substanciada dessa sociedade e para a aquisição de um entendimento mais científico, mais crítico e historicamente sobre o que significa conhecer o que representa adquirir conhecimento.

Essa afirmação revela a importância de estudos baseados na Teoria das Representações Sociais como um instrumento que pode ser utilizado para o conhecimento do senso comum e de transformação da realidade social, como afirma Gomes (2004): conhecer tais representações significa compreender comportamentos, possibilitar um processo mais efetivo de comunicação interpessoal e conhecer a importância e a aceitação de informações novas nos processos de aprendizagem, nas mudanças e transformações sociais, ou no impacto que as forças sociais sobre elas exercem.

Pesquisa realizada por Madeira (2005) sobre representações sociais de professor, afirma que as representações articulam as idéias que circulam na sociedade, reconstruídas a partir de sua vivência, de sua história e de suas relações, ou seja, da sua formação recebida e a própria experiência concreta do trabalho. Nesta pesquisa, a autora faz um estudo sobre as representações sociais de professores do 1º ao 4º ano do ensino fundamental acerca da própria profissão, entre um grupo de 60 sujeitos. Concluiu-se que, para esse grupo de professores, seu trabalho é desvalorizado socialmente, por mais que os discursos políticos-metodológicos

possam veicular outra imagem. As informações de sua prática profissional falam e dizem dessa desvalorização, concretizada nos baixos salários, na insalubridade, na precariedade das condições de trabalho. O projeto de abandonar o magistério surge como um sonho. Sua presença é sintoma de insatisfação, de frustração.

Observa-se, através destes estudos, representações sociais que demonstram o pouco valor atribuído à profissão docente de uma forma geral e especificamente de professores das primeiras séries do ensino fundamental.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em 2005, na cidade de Teresina-PI, com estudantes do Curso de Licenciatura da Universidade Federal do Piauí, sendo de caráter qualitativo e quantitativo, considerando que o qualitativo trabalha com o universo de significados, motivos, operações, crenças, valores e atitudes, segundo (CHIZZOTTI, 2003).

Em seguida, deu-se a elaboração do roteiro de entrevista semi-estruturada, contendo oito questões, abordando questões problematizadas no projeto de pesquisa e posteriormente, entrevistou-se 15 licenciandos: 5 estudantes do primeiro período do Curso de Pedagogia, 5 do quinto período e 5 do último período, pressupondo haver conteúdos representacionais diferenciados, segundo as distintas etapas do curso.

Após a realização das entrevistas, as mesmas foram transcritas e submetidas a uma análise de conteúdo, por meio da técnica de análise categorial, conforme Bardin (1977). Através desse procedimento analítico, emergiram categorias de respostas às questões abertas do roteiro de entrevista semi-estruturada e a partir de então, apreendeu-se as representações sociais do Curso de Pedagogia na visão de licenciandos.

4 RESULTADOS

Para apreensão das representações sociais do Curso de Pedagogia por licenciandos da UFPI, utilizamos a técnica de análise categorial, conforme Bardin (1977).

A seguir, apresentamos as categorias mais significativas: em relação à pergunta: “Quais os critérios que você utilizou ao escolher o curso de Licenciatura da Universidade Federal do Piauí?”, entre os 15 sujeitos pesquisados. De acordo com as categorias apresentadas, observou-se que os maiores motivos de escolha do curso foram: *porque se identificaram com o curso* (46,7%) e *pela baixa concorrência* (33,3%). Observou-se que foram os sujeitos do 1º período que mais justificaram a escolha por *identificam-se mais com o curso*. Os alunos do 10º período tiveram como maior justificativa *pela baixa concorrência* e os alunos do 5º período *porque querem ser professor*.

Em resposta à questão, “Qual o valor que a sociedade dá ao curso de Pedagogia?”, verificou-se, de acordo com a maioria (53,3%) das falas dos sujeitos, que a sociedade não valoriza o Curso de Pedagogia, as categorias encontradas foram: *não valoriza* (53,3%), *não valoriza muito* (26,7%) e *dá um valor positivo* (20%).

Sobre a questão, “Qual o valor que a sociedade dá aos professores das séries iniciais do ensino fundamental”, foram encontradas as seguintes categorias: *é desvalorizado* (46,7%), *não é muito valorizado* (26,7%) e *é valorizado apenas por escolas privadas* (13,3%).

Segundo Monteiro (2004), esse processo de desvalorização da profissão docente está principalmente ligado às condições de trabalho, de salários e de reconhecimento social, muito mais do que em termos de desqualificação técnica, ou falta de autonomia em seu trabalho. Sobre o Curso de Pedagogia, o mesmo autor afirma que há que ter clareza que, no contexto atual, o profissional ou o futuro profissional docente convive com as conseqüências de uma situação ambivalente, na medida em que a construção da sua identidade profissional sofre um

movimento pendular entre tantos fatores, pela divisão social do trabalho e desvalorização do trabalho docente.

5 CONCLUSÃO

A partir das representações sociais apreendidas entre licenciandos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, percebe-se a presença de categorias que demonstram o desprestígio social do curso.

Categorias como *não valoriza muito* e *desvalorizado*, estão muito presentes no que se refere ao valor atribuído ao curso e à profissão de professor das primeiras séries do ensino fundamental. Em relação à atuação destes futuros pedagogos, entende-se que grande parte quer atuar nas primeiras séries do ensino fundamental, apesar de reconhecerem o pouco valor que a sociedade atribui a esse profissional. Os relatos levam-se a inferir a existência de baixa auto-estima entre os estudantes, uma vez que é difícil conviver com o baixo valor atribuído pela sociedade ao curso escolhido, o que acaba constringendo os alunos.

Os motivos de escolha do curso são muitos, mas os mais freqüentes são: porque se identificou com o curso e pela baixa concorrência. Durante a fala de alguns sujeitos justificando o motivo da escolha, alguns afirmam não ser a primeira opção de escolha por um curso superior, mas que procuraram o curso que mais se identificasse com a primeira área escolhida.

Portanto, procurou-se através deste trabalho retratar o Curso de Pedagogia, com base na Teoria das Representações Sociais, para que, por meio destas representações, todos envolvidos com essa problemática (universidade, professores e alunos) procurem estratégias que proporcionem uma mudança positiva nas Representações sociais dos licenciandos e de toda a sociedade, quanto a sua posição sobre o tema em debate, pois compreendendo, que tais representações sociais podem ser modificadas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Paris: Universidade de France, 1977.

GOMES, Celma Borges. Relações de grupo e representações sociais no contexto educacional. **Revista Gestão em Ação**. Salvador- BA, V. 17, nº 2, maio/ ago 2004.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. VARLOTTA, Yeda Maria da Costa Lima. As Representações de Professores do Ensino Médio. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, v.15, n.30, p.169-1 .

MADEIRA, Margot Campos et al. Os sentidos de ser Professor. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v.I, n.1, p. 61-73, jan/ jun. 2004. Suplemento.

MONTEIRO, Ivanilde Alves. **Formação Inicial e Profissão Docente**: as representações sociais dos alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2005.
86, julh./dez. 2004. Suplemento.